



NÃO QUERER SABER SAI CARO: QUANDO EVITAR ANÁLISES FAVORECE A PROPAGAÇÃO DE ORGANISMOS DE QUARENTENA

Adiar ou evitar análises fitossanitárias por receio de consequências imediatas pode favorecer a disseminação silenciosa de organismos de quarentena e agravar os prejuízos futuros. A deteção precoce, a notificação e a resposta coordenada entre laboratórios, autoridade fitossanitária, técnicos e produtores são essenciais para proteger as explorações e o setor.

Maria de Lurdes Inácio

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária



Diagnosticar cedo para evitar problemas maiores

No setor agrícola e florestal, continua a existir a ideia de que fazer análises pode “abrir a porta” a restrições, interdições ou medidas de quarentena. Essa perceção, embora compreensível, é tecnicamente errada e pode sair muito cara.

Quando estão em causa organismos de quarentena, como, por exemplo, os nemátodes de quisto da batateira (*Globodera* spp.), os nemátodes das galhas (*Meloidogyne* spp.) ou determinados nemátodes associados à vinha e a outras culturas, e até à floresta, a ausência de deteção precoce não elimina

o problema. Apenas permite que ele se instale, se multiplique e se disperse sem controlo.

Quando estes organismos são identificados numa fase inicial, é possível delimitar focos de infestação, aplicar medidas proporcionais e impedir a sua disseminação para novas parcelas ou explorações. Pelo contrário, quando a sua presença passa despercebida durante vários anos, a disseminação ocorre de forma silenciosa, frequentemente através da movimentação de solo, plantas, máquinas agrícolas ou material vegetal contaminado. O que hoje poderia ser um foco delimitado e tecnicamente possível de gerir pode, em pouco tempo, transformar-se num

problema com impacto em várias parcelas, explorações ou mesmo regiões de produção.

O diagnóstico fitossanitário não é uma penalização

O diagnóstico não deve ser encarado como uma penalização, mas antes como uma ferramenta de prevenção, gestão e proteção. Conhecer a situação fitossanitária de uma parcela ou de um lote de material vegetal permite tomar decisões informadas, ajustar práticas culturais, limitar movimentos de risco e aplicar medidas proporcionais (Figura 1).



Figura 1 – Amostragem de solo em campo para diagnóstico fitossanitário e deteção precoce de organismos nocivos que afetam as culturas.

Quando um organismo de quarentena é detetado numa fase inicial, existe maior margem para conter a sua dispersão e reduzir os seus efeitos económicos. Quando não há diagnóstico, ou quando este é deliberadamente evitado, as consequências tendem a ser mais pesadas: maiores perdas produtivas, custos acrescidos de erradicação ou contenção, restrições comerciais e medidas de controlo mais severas.

Por isso, investir em análises atempadas não é fragilizar o produtor. É, pelo contrário, protegê-lo de prejuízos futuros muito maiores.

O papel do INIAV e da rede laboratorial

Em Portugal, o INIAV tem um papel central neste sistema de vigilância fitossanitária, enquanto laboratório nacional de referência em várias disciplinas.

Esse papel não se esgota na realização de análises: inclui o desenvolvimento e validação de métodos de diagnóstico, a harmonização de procedimentos, a formação técnica, o apoio à autoridade fitossanitária e a articulação com redes europeias de referência. Assim, o INIAV integra a rede europeia de laboratórios de referência e participa, nas respetivas áreas disciplinares, nos painéis técnicos da EPPO (*European and Mediterranean Plant Protection Organization*). Estas redes asseguram a harmonização de métodos de diagnóstico, a validação de novas ferramentas analíticas e a partilha de informação científica e técnica entre países. Este trabalho é essencial para garantir que os diagnósticos realizados são fiáveis, comparáveis e reconhecidos internacionalmente.

Mas importa também sublinhar que os outros laboratórios que realizam análises fitossanitárias, públicos ou privados, estão igualmente obrigados ao cumprimento dos normativos aplicáveis aos organismos de quarentena. Isto significa que não basta produzir um resultado analítico: é necessário garantir rastreabilidade, fiabilidade técnica e cumprimento das obrigações legais associadas à deteção.



Figura 2 – A análise laboratorial de amostras no INIAV, laboratório nacional de referência, garante um diagnóstico fitossanitário fiável, rastreável e reconhecido a nível nacional e europeu.

A obrigação de notificar não desaparece por enviar amostras para fora

Uma ideia que por vezes circula no terreno é a de que enviar amostras para laboratórios estrangeiros poderá evitar mecanismos oficiais de notificação e, assim, contornar medidas de quarentena. Esta percepção é profundamente errada e pode comprometer seriamente a proteção fitossanitária nacional. Sempre que está em causa a presença de organismos de quarentena, os laboratórios têm obrigações decorrentes do quadro normativo em vigor. Se um laboratório deteta um organismo de quarentena, a notificação não é uma escolha facultativa, é uma obrigação. Se não o fizer, incorre em incumprimento. Se o fizer mais tarde, a notificação acabará por ocorrer na mesma, apenas com perda de tempo valioso para uma resposta atempada.

Acresce que, no contexto da União Europeia, não faz sentido pensar em fronteiras estanques no domínio da fitossanidade. A circulação de materiais, pessoas e mercadorias é intensa, e os riscos fitossanitários não ficam contidos dentro de um país só porque a análise foi realizada noutro. Em matéria de proteção fitossanitária, o problema de um Estado-Membro depressa se torna um problema comum. Por isso, a coordenação, a transparência e a notificação são elementos estruturantes de todo o sistema.

Contornar o sistema enfraquece a resposta de todos

Quando se evitam os circuitos oficiais e tecnicamente idóneos, perde-se capacidade de vigilância, fragiliza-se a resposta coordenada e compromete-se a credibilidade do sistema nacional de controlo fitossanitário.

Mais do que uma questão administrativa, trata-se de uma questão de proteção efetiva das culturas e do território. Sem informação atempada, a autoridade fitossanitária não consegue delimitar focos, definir medidas ajustadas ou apoiar tecnicamente os operadores. Sem dados fiáveis, os técnicos perdem instrumentos de decisão. E sem uma atuação coordenada, os produtores ficam mais expostos a perdas futuras.

Em última análise, contornar o sistema pode parecer uma solução de curto prazo, mas acaba por aumentar o risco para todos, incluindo para quem julgava estar a proteger-se.

Encontrar soluções ajustadas é uma responsabilidade partilhada

A deteção de organismos de quarentena deve conduzir a soluções ajustadas, proporcionais e tecnicamente fundamentadas. Para isso, é indispensável que laboratórios, autoridade fitossanitária, técnicos e produtores trabalhem em conjunto.

A proteção fitossanitária não se faz apenas com regras; faz-se com confiança, competência técnica e cooperação. Os produtores precisam de saber que o sistema existe para proteger a sua atividade e não para a inviabilizar. Os técnicos precisam de dispor de resultados credíveis para apoiar decisões no terreno. Os laboratórios oficiais precisam de atuar com independência, rigor e sentido de responsabilidade pública, apoiando o setor produtivo. E a autoridade fitossanitária precisa de informação robusta para aplicar medidas equilibradas e eficazes. Só esta articulação permite detetar cedo, agir a tempo e mitigar a presença de organismos de quarentena sem agravar desnecessariamente os impactos sobre a produção.

Conhecer é proteger

Ignorar um risco fitossanitário não o faz desaparecer. Pelo contrário, favorece a sua instalação e disseminação silenciosa, tornando inevitáveis, mais tarde, medidas mais duras e custos mais elevados. Num setor cada vez mais dependente de prevenção, rastreabilidade e sustentabilidade, o diagnóstico fitossanitário deve ser visto como um investimento estratégico. Conhecer para agir cedo continua a ser a melhor forma de proteger a exploração, o rendimento do produtor e a competitividade do setor agrícola.

Porque, em sanidade vegetal, não querer saber pode sair muito caro. ☹️